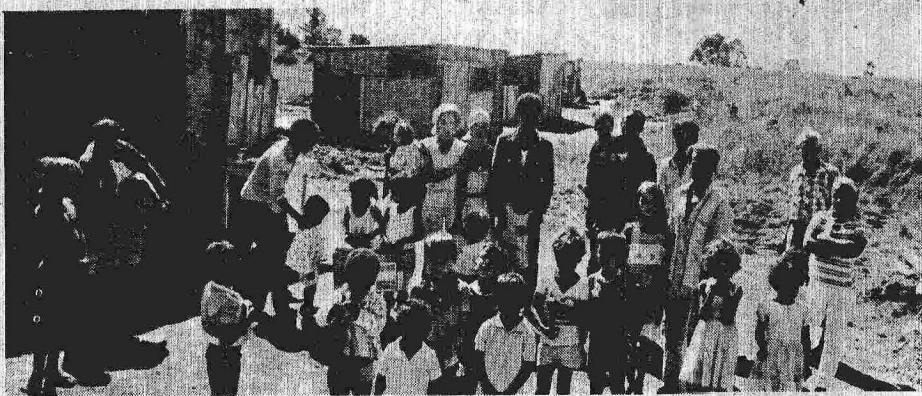
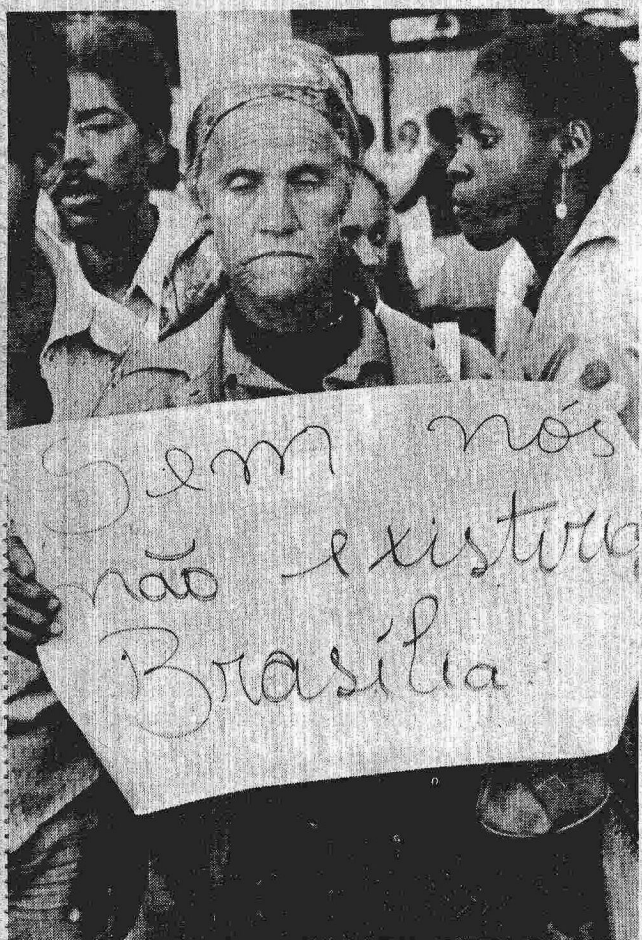




Eles construíram Brasília, se alienaram em invasões e à força de permanecer habitando algum lugar, se agruparam em associações para defender o interesse comum

Os partidos atrapalham

Associações comunitárias querem fundar federação sem interferências políticas

Está em andamento um movimento comunitário para a criação de uma Federação das Associações de Moradores do Distrito Federal. São cerca de 17 entidades, surgidas em sua maioria, nas cidades satélites, notadamente em Taguatinga e Ceilândia, que deverão compor a primeira diretoria. O movimento está encontrando dificuldade, em razão dos presidentes das diversas associações não permitirem o envolvimento político-partidário nessa Federação.

Em Taguatinga, existe um Conselho de Representantes que congrega aproximadamente 30 entidades diversas, entre elas associações de moradores das favelas-invasões do Areal; Monte Sinai; Vietcong; São José e outras. Até duas Prefeituras de bairro fazem parte do conselho, além de alguns clubes de serviço.

Nos acampamentos, que deram origem a algumas das invasões, também já se esboçam movimentos de caráter associativo dos moradores. Muitos, como é o caso da "Saturnino Brito" — um acampamento com apenas 14 barracos, se unem a acampamentos maiores, vizinhos, como o da Camargo Correia, que está criando sua associação de moradores. Lá, duas mulheres lideram o movimento. Osvaldina Maria Machado e Maria da Silva, ajudadas por Gutemberg Carneiro, da Saturnino Brito.

Mas que tipo de engajamento político essas associações promovem? Qual a extensão de sua força eleitoral, e de que forma estão sendo enfrentadas as dificuldades iniciais? Existe apoio das instituições religiosas? E como é visto o processo político partidário, já que diversos elementos dos partidos de oposição — PMDB e PT — estão infiltrados nesse movimento, apoiando e liderando.

SEM PARTIDOS

Uma outra associação de mora-

dores, com características um pouco diferentes das demais, foi criada na Ceilândia — Associação dos Incansáveis Moradores — há cerca de dois anos e meio. Nasceu na sede de uma instituição religiosa — Pró-gente — situada entre o Setor P-Norte e a QNN 23. A associação Pró-gente, no entanto, são duas entidades completamente desvinculadas, embora façam um trabalho aproximado. Ambas se dedicam a tarefas comunitárias. A primeira reunião da Associação dos Incansáveis foi na Pró-Gente, congregando cerca de mil pessoas, debaixo de chuva, que não arredaram pé, até o término dos discursos proferidos pelos promotores. Chico Morbeck, atual presidente do PT da Ceilândia, professor na Pró-gente, foi um dos maiores incentivadores do movimento dos Incansáveis, que reivindicava o cumprimento das promessas de governos anteriores, quanto à doação de lotes.

Euripedes Pedro Camargo é o atual presidente dos Incansáveis Moradores e foi seu primeiro presidente oficial. Até então havia uma espécie de diretoria provisória, sem eleição. Agora, com o final do mandato, o processo de renovação da atual diretoria está se aproximando. Ele explica que "sempre nos perguntam se há envolvimento político partidário em nossa associação, mas, mesmo para resguardar o nome da entidade, procuramos não vinculá-la a nenhum partido político e até repudiamos esse tipo de participação. Aceitamos, de todos os partidos, se vierem, ajuda, mas nos recusamos a sofrer influências, ou receber ordens políticas, dentro de nosso movimento".

Se houvesse eleições políticas em Brasília, só o Setor QNG não poderia, com seus 20 mil habitantes, eleger um deputado. Brasília poderia ter uns sete representantes na Câmara — com uma população de um milhão e duzentos mil habitantes,

caberia uma votação estimada em 118 mil votos para cada um. Um candidato que conseguisse 40 mil votos, estaria praticamente eleito.

Raimundo Soares Aragão, primeiro fundador da Prefeitura do Setor QNG, em 13 de abril de 1979, acredita que só o setor QNG daria para definir a eleição de um candidato. Ele explica que, "embora sem entender bem as normas que seriam traçadas para uma eleição no DF, o Tribunal Regional Eleitoral deveria dividir o número de habitantes e chegar à conclusão do número de votos mínimos para uma eleição a deputado para a Câmara Federal. O Setor tem um número de habitantes superior a 20 mil.

Raimundo, no entanto, esclarece que, na Prefeitura do Setor QNG, "não se aceitam discussões de caráter político-partidário. Quando se realizam reuniões, elas têm um caráter puramente de discussão dos problemas da comunidade. Nós estamos com um trabalho alicerçado, com pessoas humildes, modestas, com tempo escasso. As instituições religiosas, em todas as oportunidades em que foram procuradas, nos deram todo o apoio preciso. E não têm nos dado mais, porque não estão sendo procuradas com mais assiduidade. Nossa posição é de trabalhar lado a lado com as autoridades. E temos conseguido muita coisa. Nossa posição é de trabalhar em prol da comunidade, sem questionar com os poderes governamentais, e temos conseguido bastante melhorias para o nosso setor e, quando os benefícios correm, nós aproveitamos a imprensa para agradecer às autoridades. Estamos ainda com algumas carências setoriais. Falta um colégio de segundo grau — noturno e diurno, falta segurança (embora esteja sendo construída uma delegacia policial nas imediações); faltam áreas para play-grounds; e calçadas. Mas o maior problema, no momento, é a

falta de rede coletora de águas pluviais. Falta também a erradicação de uma invasão próxima às quadras 32-24; 23 e 8".

Ele prossegue: "Tivemos muita compreensão das autoridades. O secretário de Serviços Sociais, David Boianovsky, recentemente nos levou a uma entrevista com o secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, que nos assegurou a ligação, no menor espaço de tempo, da rede de esgoto. Essas e outras melhorias foram conseguidas, mais rapidamente, pelo trabalho de nossa Prefeitura junto com as autoridades".

Para Wilton Wander Lopes, criador do Conselho de Representantes e presidente da Ordem dos Advogados-Subseção de Taguatinga, "o Conselho está sendo criado por uma série de elementos ligados à cidade. Muitos que participam de outras entidades comunitárias sentiram que haviam a necessidade de uma espécie de representação que suprisse, ao menos parcialmente, a lacuna de tal representatividade, enquanto não surge a representação política institucional, como existe em toda a unidade da Federação. A nossa preocupação básica é a política comunitária, atendendo a interesses básicos da própria comunidade. Não estamos permitindo infiltração político-partidária, pois o morador conhece suas necessidades, independente de um partido político ter de informá-lo. Ocorre até o contrário, muitas vezes, as autoridades não conhecem a dinâmica do problema e necessitam de um veículo — uma espécie de canal, que expresse o pensamento da população, a voz da comunidade. Os habitantes do DF, principalmente das cidades-satélites, estão cansados de soluções de prancheta, que, embora pareçam bem intencionadas, não resolvem os problemas da população, chegam até a agravá-los, por falta dessa consulta popular".